

Em defesa do HUB

DF - Saúde

ESTUDANTES DE MEDICINA ENTRAM NA LUTA PARA SALVAR HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E EXIGEM DEFINIÇÃO SOBRE O REPASSE DE VERBA PARA INSTITUIÇÃO. ELES QUEREM AGILIDADE NA TRANSFERÊNCIA DOS RECURSOS

Idalina Castro

Vestidos de preto para simbolizar luto frente à situação na qual se encontra o Hospital Universitário de Brasília (HUB), estudantes da UnB protestaram ontem pela manhã em frente à faculdade de Saúde. Do campus, os estudantes seguiram em caminhada até o auditório 01 do HUB para fazer parte de uma mesa-redonda composta pela diretoria da instituição, pela reitoria da UnB e pelo Departamento Financeiro do HUB. A reunião fez parte da primeira rodada do seminário para discutir soluções estruturais para o problema. O HUB ostenta uma dívida de mais R\$ 7 milhões, resultado do acúmulo dos gastos que foram

ultrapassando a cota repassada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mês a mês, ao longo da última década.

Para Paulo Gonçalves, vice-diretor da faculdade de Medicina, a situação é fruto de um jogo de empurra-empurra, de uma transferência de obrigações. O HUB, apesar de instituição federal, está dentro do DF, por isso o repasse é feito pela Secretaria de Saúde do DF (SES), que recebe a verba de R\$ 1,3 milhão do Ministério da Saúde. Por ser um hospital universitário, parte desse repasse vem do Ministério da Educação. "A SES alega que a verba repassada vem do Ministério da Saúde, que, por sua vez, diz liberar o recurso corretamente todo mês. E, nessa briga de fi-



Vestidos de preto, alunos lutam pelo HUB

lho sem pai, o HUB alcançou o limite do caos", diz.

O HUB atende por mês cerca de 17 mil consultas ambulatoriais, realiza mil cirurgias gerais e mais de 15 mil procedimentos, envolvendo laboratório. "A paralisação é para tentar sensibilizar as autoridades. Queremos apenas receber pelo que produzimos, atender o nosso quadro de pessoal e ter um orçamento", diz Paulo. "Os credores não fornecem mais nada para o HUB. Estamos de mãos atadas e o hospital sem crédito nenhum", enfatiza.

O professor explica que a SES repassa mensalmente R\$ 1,3 milhão para o HUB. Mas os gastos mensais extrapolam em muito esse valor. "No mínimo, cerca de R\$ 300 mil extrapolam a

cota estabelecida. A direção há muito solicita um orçamento para trabalhar, mas como um órgão transfere a situação para o outro, acabamos chegando nessa situação insuportável. A paralisação foi a solução encontrada", diz.

Para o coordenador de Comunicação do Centro Acadêmico de Medicina (Camed), Lucas Moura, estudante do 6º período, os alunos entraram na briga para gritar por socorro. "O HUB está paralizado há uma semana e com. Quem perde com isso, além da população, são os estudantes. O nosso aprendizado é todo em cima do paciente. Se o hospital não funciona, não tem paciente e, sem ele, o nosso aprendizado está todo comprometido", argumenta.